



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

UM ESTUDO SEMÂNTICO ENUNCIATIVO DA EXPRESSÃO BOLSA FAMÍLIA

Mara Silva Ferraz*
(UESB)

Adilson Ventura da Silva**
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise dos sentidos do termo *Bolsa Família* em uma matéria veiculada pelo site da Revista Veja sobre o Programa Bolsa Família. Para a construção dessa análise, iremos nos situar teoricamente no lugar teórico da Semântica do Acontecimento e assim observar as relações de reescritura e de articulação dessa expressão neste texto específico.

PALAVRAS-CHAVE: bolsa família, semântica do acontecimento, sentido.

INTRODUÇÃO

Entender os sentidos de um termo e como eles se constroem num texto se dá, para Guimarães (2002), na forma como ele se relaciona com outras expressões no texto e, também “configurada no interior de uma concepção enunciativa e histórica da linguagem” (Guimarães, 2002, p. 6). Esse é o espaço semântico, um saber que entende que aquilo que a linguagem diz é construído na própria linguagem.

O arcabouço teórico da Semântica do Acontecimento toma como lugar para se estudar o sentido a enunciação, ou seja, no acontecimento do dizer. Assim o presente trabalho pretende, a partir desse posicionamento, analisar os sentidos do termo Bolsa Família em um texto específico, que é a matéria divulgada no site da Revista Veja no período eleitoral.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos semânticos se posicionaram em diversas vertentes ao longo da sua constituição enquanto disciplina. Inicialmente com Bréal (1897), em que o referido autor defende que “(...) é preciso considerar a palavra nas suas relações com outras palavras, no conjunto léxico, nas frases em que aparecem” (Guimarães, 2002, p.13). Além de Bréal, outros autores também procuraram defender a questão do sentido e o mundo. Apresentando mais especificamente a Semântica do Acontecimento, por se tratar do postulado teórico para o trabalho, temos que o sentido “(...) deve ser tratado como discursivo e definido a partir do acontecimento enunciativo” (Guimarães, 2002, p.66) e esse acontecimento enunciativo é o próprio espaço de enunciação, sendo assim, a Semântica do Acontecimento realiza a análise dos sentidos construídos baseada no estudo da enunciação, ou seja, no acontecimento do dizer. E sobre a enunciação temos:

“o tratamento da enunciação deve se dar num espaço em que seja possível considerar a constituição histórica do sentido, de modo que a semântica se formule claramente como uma disciplina do campo das ciências humanas, fora de suas relações com a lógica ou as pensadas ou como o matematizável ou como estrutura biologicamente determinada.” (Guimarães, 2002, p.8)

De acordo com essa concepção, uma análise semântica deve fugir do dizível como verdadeiro ou falso. Para isso, a disciplina realiza um diálogo com a Filosofia da Linguagem (teoria atos de fala), a Pragmática, a Semântica Argumentativa e a Análise de Discurso.

Segundo o Guimarães, a enunciação é o próprio acontecimento que se dá na relação do sujeito com a língua, ela é um acontecimento na linguagem e, nesse sentido, o autor enumera alguns conceitos-chaves que devem ser tratados durante o estudo do acontecimento: a língua, o sujeito, a temporalidade e o real (refere-se a materialidade histórica do real e não de contexto, pragmática – ou seja, enuncia-se enquanto ser afetado pelo simbólico e num mundo vivido através do simbólico).



Na relação entre Acontecimento e Temporalidade Guimarães primeiramente se posiciona de duas formas: a) acontecimento não é um fato no tempo, ele temporaliza e b) recusa a posição benvenistiana que defende que o tempo da enunciação é constituído via locutor ao enunciar, porém para Guimarães não é o sujeito que temporaliza, é o acontecimento.

Então na relação entre sujeito, acontecimento e temporalidade, temos que: o acontecimento não é um fato no tempo, e sim a própria temporalidade que acontece no presente da enunciação. Ao temporalizar, o acontecimento “projeta em si mesmo um futuro”, ou seja, temos uma latência de futuro, que é o que traz a possibilidade de interpretações. Além disso, há uma rememoração de enunciações, o que é conceituado como sendo o memorável.

Além disso, na linguagem, de acordo com o autor, há uma necessidade de afirmação de pertencimento e distribuição de igualdade, definido pelo político, ou seja, em Guimarães a questão da linguagem também é uma questão política, sendo que o político para o autor não é o que se fala sobre igualdade, sobre os direitos e etc., é um lugar de disputa pelo dizer, pela palavra, é “(...) caracterizado pela contradição de uma normatividade que estabelece uma divisão do real e a afirmação de pertencimento dos que não estão incluídos”. (Guimarães, 2002, p. 16), sendo assim, o acontecimento de linguagem, sendo ele o espaço de enunciação, é conseqüentemente político.

E vemos que Espaço de Enunciação é onde se dá a relação entre a língua e falantes, são espaços onde possuem falantes, sendo que se exclui, para o autor, a noção de falante enquanto pessoas na atividade fisiológica, ou seja, são sujeitos (figuras políticas que possuem direitos e modos de dizer) na língua. É no espaço de enunciação que se enuncia, e enunciar “é estar na língua em funcionamento. E a língua não funciona no tempo, mas pelas relações semiológicas que tem” (Guimarães, 202, p.22).

Como constituição do Espaço de Enunciação, temos a Cena Enunciativa que, segundo o autor, é o lugar em que observamos as relações entre as figuras de



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

enunciação e formas linguísticas. É na Cena Enunciativa que há a distribuição dos lugares de enunciação do acontecimento e de acordo com Guimarães: são “configurações específicas do agenciamento enunciativo para ‘aquele que fala’ e ‘para aquele para quem se fala’ ” (Guimarães, 2002, p.23), esse “aquele que fala” e “para aquele para quem se fala” são lugares de dizer e não pessoas que dizem, definidos pelo autor de Locutor, locutor - x e enunciador. O primeiro é o que aparece como a origem de dizer, o segundo, o lugar social do dizer e que autoriza o Locutor a falar e, por fim, o enunciador, que apaga para o Locutor que ele fala de um lugar social. O enunciador pode ser de diferentes modos: genérico (aquele que diz como e o que todo mundo diz, fala como e com outros indivíduos); universal (o que diz no lugar do verdadeiro e do falso, se submete a ele) e individual (independe de qualquer contexto, é aquele que “retira o dizer de sua circunstancialidade”).

Para a análise de expressões linguísticas, o autor toma, como procedimentos de análises, os conceitos de reescritura e articulação, que são fundamentais também para a realização da análise. O processo da reescritura é descrito como uma ‘deriva’ do termo durante o texto, ou seja, uma repetição dele. A reescritura é considerada pelo autor como constitutiva do sentido no texto, pois não há texto se não houver essas ‘derivas’, ou seja, a repetição da designação utilizando outros termos e outras relações. Já a articulação “é uma relação de contiguidade significada pela enunciação” (Guimarães, 2009), ou seja, nesse procedimento se estabelecem relações semânticas a partir da forma pela qual os elementos linguísticos se constituem na sua significação.

Situando neste lugar teórico apresentado acima, passamos agora à análise da expressão *Bolsa Família* no texto da revista *Veja*, divulgada no site, relacionada às eleições presidenciais de 2014.



ANÁLISE

O texto a ser analisado é uma matéria sobre o Programa Bolsa Família divulgada no site da Revista Veja em agosto de 2014, cujas informações estão relacionadas ao período eleitoral. Faremos um recorte para esta análise, apresentando somente a análise do texto verbal, não incluindo análise das imagens.

No texto observa-se que há o título e logo abaixo dele uma imagem que retrata um beneficiário do programa segurando o cartão pelo qual se realiza o saque.

Foram selecionados os seguintes recortes para realizar a análise:

- (1) Bolsa Família, o maior colégio eleitoral do Brasil.
- (2) Um eleitorado de 40 milhões de pessoas é influenciado pelo programa, que, especialmente no Nordeste, se tornou uma arma eleitoral incomparável.
- (3) Usuários do Bolsa Família em Salvador buscaram informações sobre bloqueio inexplicado do benefício em 2008.
- (4) “Quem de vocês aqui gosta do Bolsa Família levanta a mão?”, (...) A plateia reagiu imediatamente com os braços estendidos.
- (5) “Isso me preocupa, porque os nossos adversários estão unidos a Aécio Neves, que já disse em todos os jornais e todas as emissoras de TV que é contra o Bolsa Família”.
- (6) O peemedebista sabe que o tucano nunca se opôs ao programa – pelo contrário, é de Aécio a proposta para transformar o programa em política permanente de Estado.
- (7) Mesmo um candidato ligado à oligarquia recorre ao discurso de que os seus concorrentes são inimigos do povo por causa de uma oposição fictícia ao programa.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

(8) Mas, na disputa deste ano, também está em jogo um "colégio eleitoral" muito mais poderoso – e leal: o dos beneficiados pelo Bolsa Família. São 14,2 milhões de famílias contempladas pelo programa. Mas estudiosos do programa, como o economista José Matias-Pereira, especialista em gestão pública e professor da Universidade de Brasília, estima que pelo menos 40 milhões de eleitores sejam afetadas pelo programa.

(9) A conta inclui não só os mais de 25 milhões de eleitores que recebem recursos do programa. "Existe, por exemplo, a pessoa que pensa: se minha filha perder o Bolsa Família com os cinco filhos que ela tem, ela vai voltar para dentro da minha casa", diz o professor.

(10) Ele também cita comerciantes que vendem fiado para os beneficiários do programa em localidades pobres: "Há uma espécie de medo nessas comunidades. Independentemente de a pessoa receber o Bolsa Família, ela acompanha a decisão da maioria porque sabe que, se aquilo mudar, também ameaça os interesses dela".

(11) E, claro, essa arma é utilizada à exaustão por políticos Brasil a fora, especialmente longe dos holofotes.

(12) Neste ano, a Bahia foi a que mais recebeu repasses do governo federal no programa Bolsa Família: 1,36 bilhão de reais, segundo o Portal da Transparência do governo federal. As maiores cidades do estado são as principais beneficiárias: Salvador, com 113,8 milhões de reais neste ano, Feira de Santana, com 29,2 milhões de reais, e Vitória da Conquista, com 21,9 milhões de reais.

(13) Há mais beneficiários do programa na Bahia do que em São Paulo, cuja população é três vezes maior. Mais em Pernambuco do que em Minas Gerais. Mais no Maranhão do que no Rio de Janeiro. Isso ajuda a explicar por que o Nordeste se transformou em uma quase intransponível fortaleza eleitoral do petismo. Em 2014, até agora, o governo destinou 10,5 bilhões de reais ao programa.



(14) “O candidato em que eu vou votar é o do partido que me ajuda por causa do Bolsa Família. Não sei o nome dele, mas já estava com isso na cabeça. O programa é muito bom e é a única renda que eu tenho hoje”, diz.

(15) O número de beneficiários só tem aumentado: em 2004, eram 6,6 milhões de famílias atendidas.

(16) “Para mim, a candidata é a Dilma. A gente tem medo de tirarem o Bolsa Família”,

(17) Ela diz ter visto na televisão a informação de que os adversários da presidente colocariam fim ao programa.

(18) Não me interessa saber quem são os outros candidatos”, declara Claudilene Melo, que trabalha como doméstica mas também recebe o Bolsa Família.

(19) O cenário eleitoral deve acentuar a importância do Bolsa Família para a candidatura de Dilma Rousseff.

(20) Como consequência, a tendência é que o PT se encaeste ainda mais no Nordeste, onde estão 52% dos beneficiados pelo Bolsa Família (a região tem apenas 27,7% da população brasileira).

(21) “O governo vai se fiar nesses programas de transferência de renda, porque a gerência macroeconômica é débil, a inflação é crescente, o crescimento econômico tem sido pífio”, diz o professor Carlos Pereira, da Fundação Getúlio Vargas.

(22) O efeito do Bolsa Família nas eleições de 2006 e 2010 foi objeto da análise de pesquisadores do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB). Conclusão: havia uma forte correlação entre o voto no PT e a participação no programa do governo.

(23) Independentemente da postura dos adversários de Dilma Rousseff, a maior parte dos eleitores que recebem o Bolsa Família não arrisca apoiar aquilo que veem como uma aposta duvidosa.



(24) Para o jogo democrático, o efeito é desastroso. Se o único critério na escolha do candidato é o Bolsa Família, o eleitor vota sem levar em conta outros temas essenciais, como as políticas para saúde, segurança e o combate à corrupção. “É como se nós tivéssemos voltando para o século XIX, com os currais eleitorais fechados”, diz o professor José Matias-Pereira.

(25) Como o número de beneficiários do Bolsa Família cresce continuamente, é cada vez maior o contingente de eleitores que escolhe seu candidato presidencial apenas com base no receio de perder o pagamento mensal.

(26) “O coronel local está sendo substituído pelo coronel federal. Mas o padrão é o mesmo: o modelo patrimonialista onde indivíduo usa os bens do estado para se beneficiar política ou em benefício próprio”, afirma o professor da UnB.

De acordo com a análise do espaço de enunciação, percebemos inicialmente a cena enunciativa construída pelo locutor - jornalista e enunciador universal, vale salientar que de acordo com Guimarães “(...)uma cena enunciativa se caracteriza por constituir modos específicos de acesso à palavra dadas as relações entre as figuras da enunciação e as formas linguísticas”(GUIMARÃES, p.23 e 24), sendo assim, esse espaço é constituído por lugares de dizer, que não são pessoas, e sim lugares que são ocupados por dizeres distribuídos em Locutor (origem do dizer), locutor-x (lugar social do dizer) e enunciador (lugar de dizer). Porém, ao decorrer do texto aparecem outras cenas enunciativas que serão inseridas na análise no momento que forem aparecerem.

Assim, o que se percebe nos seguintes recortes extraídos do texto é que, inicialmente em: (1), (2), (4), (5), (6a), (7), (9)(b), (10)(c), (11), (13)(b) (24)(b) e (25) existe uma construção de sentido associado a um conflito intenso em um período de eleições, como presente nas seguintes formulações: Bolsa Família (doravante BF) é reescrita por repetição em (1) e (2) sendo que em (1) temos uma articulação de Bolsa Família com “maior colégio eleitoral do Brasil”. Além de reescrito por repetição, temos em 2, reescritura por condensação em “programa” articulando com “Nordeste” e “arma eleitoral”. Temos que BF articula com (1) e

(2), um funcionamento em que “arma” é uma reescritura de “colégio” e ambos determinam BF. No recorte (4) vemos uma repetição do termo Bolsa Família. Em (5) BF é reescrita por repetição e está articulado com “é contra” na formulação “Aécio Neves (...) é contra o Bolsa Família”, e “é contra” está articulado com “Aécio Neves”, causando assim um sentido de oposição entre “Aécio Neves” e “Bolsa Família”, nesse recorte possui um outro Locutor, o locutor-político, diferente do texto como todo. Já em (6)(a) essa relação se dá da seguinte forma: “programa” se articula com “nunca se opôs” e “nunca se opôs” se articula com “tucano” (reescritura de substituição de Aécio Neves), causando uma articulação indireta uma ideia de oposição, conflito. No recorte (7) vemos que “programa” se articula com “oposição fictícia” e “oposição fictícia” se articula com “inimigos do povo” que por sua vez se articula com “concorrentes”, como no texto “concorrentes” é uma reescritura por substituição de ‘Aécio Neves”, assim “programa” (reescritura de BF) possui uma articulação com “concorrentes”, construindo uma relação de oposição entre ambos e isso é reforçado com o fato de “concorrentes” fazer uma articulação com “inimigo do povo”, outro fator relevante é que o termo “inimigos do povo” possui o memorável de conflito e é importante destacar que nesse recorte há também o locutor-político como lugar de dizer dessa cena enunciativa.

Temos em (9)(b) a formulação “perder o programa”, interessa-nos pensar que aí há uma relação em que se ganha ou se perde ao articular “programa” com “perder”, vale salientar que nesse recorte o locutor-professor é inserido nessa cena enunciativa específica. Em (10)(c) percebemos que em “se aquilo mudar, também ameaça” existe o memorável de conflito no termo “ameaça”, além disso, esse termo se articula com a reescritura de BF por substituição em “aquilo”; em (11) temos a formulação “arma é utilizada à exaustão”, que também carrega um memorável de conflito ao utilizar o temo “arma” (que nos leva a pensar no dispositivo de guerra), sendo ele também uma reescritura de BF que se articula com “utilização à exaustão”, ou seja, um dispositivo de (BF) “utilizado à exaustão”. No recorte (13)(b) temos o termo “fortaleza eleitoral” fazendo uma articulação



com Nordeste, sendo NE um referência ao “programa” (reescritura de BF), assim, BF é determinado entre a relação de NE e “fortaleza eleitoral”, e em (13)(b) o termo “fortaleza” carrega um memorável de segurança, escudo, proteção e sendo ele utilizado nas eleições. Na formulação (24)(b) “receio de perder o pagamento mensal” vemos que também fazendo alusão a uma relação de “perda e ganho” que existe num conflito ao articular “perder” com “pagamento mensal”, sendo “pagamento mensal” uma reescritura de BF.

Além dessas relações, percebe-se também uma construção de sentido relacionando o programa à “esmola”, “doação” ao observar as relações nos (3)(b), (8), (9)(a), (10) (a) e (b), (12), (13) (a) e (c), (14)(a), (17), (18), (19), (22), (24) (a), (24)(a). Sendo que em (3)(b) temos uma reescritura de BF por substituição em “benefício”, o termo benefício articulado no texto remete à essa situação de “ajudar”, “doar” algo, como se fosse “esmola”. No recorte (8)(a) temos a repetição de BF articulando com “beneficiados”, sendo que “beneficiados” é uma reescritura por substituição de “colégio eleitoral”. Nesses dois termos temos os seguintes memoráveis: beneficiados como pessoas que receberam um benefício, ou seja, uma esmola e “colégio eleitoral”, que por ser uma reescritura de “beneficiados”, também possui o memorável de esmola, com uma diferença, o termo “eleitoral” constrói o sentido de que é nas eleições que se dá essa relação. Ainda em (8), temos em (8)(b) a relação de articulação entre “programa” e “famílias contempladas”, sendo “famílias contempladas” a reescritura de “beneficiados” e “colégio eleitoral”, assim, constrói o sentido de famílias que receberam esmola, ajuda, benefício. E em (8)(c) vemos que a relação de articulação se dá entre a reescritura de BF “programa” e “estudiosos”, vale destacar que o Locutor dessa Cena Enunciativa é dividido em locutor-professor e o enunciador é universal, ou seja, por conta do conhecimento ele traz o que é certo e o que é errado.

Em (9)(a) temos em “eleitores que recebem recursos do programa” o termo “receber” articulando com “programa” (reescritura de BF) de uma forma indireta, assim, essa relação se dá no período eleitoral, marcado pela relação de “eleitores”



com “recebem”. Ao decorrer do texto vamos percebendo essa relação de “doação”, em (10) (a), por exemplo, temos o termo “beneficiários do programa”, ou seja, na articulação de determinação de “programa” (reescritura de BF) e beneficiários também marca essa construção de sentido ao reescrever “usuários” do programa para “beneficiários”, em (10) (b) vemos isso em “receber o Bolsa Família”, ou seja, o termo “receber” como a entrega do recurso caracterizado como “esmola”. Em (12) vemos a seguinte relação: ao formular “Bahia foi a que mais recebeu repasses do governo federal no programa Bolsa Família”, percebe-se que, além de regionalizar ao dizer que foi a “Bahia” quem recebeu o recurso, o sentido também é construído com base na noção de doação ao utilizar o termo “recebeu”. Em (13) (a) temos uma formulação que constrói esse sentido: “beneficiários do programa” ao articular “programa” (reescritura de BF) com “beneficiários” e em (13)(c) percebemos que isso também ocorre quando a reescritura “programa” se articula com “governo destinou”, porém desse vez é uma relação de “ajuda” do governo ao programa e não do programa ao “usuário” como descrito acima. No recorte (14)(a) percebemos que “me ajuda por causa do Bolsa Família”, além de haver a presença do locutor eleitor, temos essa relação na articulação do termo “ajuda” e BF, sendo que ajuda determina BF. Em (17) também há a figura do locutor eleitor e ele diz que “recebe” o “Bolsa Família”, ou seja, continua o memorável de Bolsa Família como uma esmola e relacionado nas eleições ao aparecer essa formulação. No recorte (19) temos “beneficiados pelo Bolsa Família” marcando essa relação de doação com o termo “beneficiados”, sendo que “beneficiados articula com BF. Em (22) percebe-se também uma relação de construção de sentido de “esmola” para o termo Bolsa Família durante as eleições ao articular “eleitores” com “recebem Bolsa Família”. No recorte (24)(a) temos “número de beneficiários” articulando com a reescritura por repetição “Bolsa Família” também marcando o memorável descrito acima. E por fim em (25) quem utiliza o BF como doação ou esmola não é o eleitor dessa vez, é o próprio governo ao enunciar “indivíduo usa os bens do estado para se beneficiar política”, sendo indivíduo um reescritura de “governo”.



Uma outra construção de sentido com o termo “Bolsa Família” percebida no texto é de que o programa determina o candidato nas eleições, vemos essa relação em (6)(b), (14)(b), (15), (16), (18), (20), (21), (23), (24)(b). No recorte (6)(b) temos “é de Aécio a proposta para transformar o programa em política permanente de Estado”, sendo Aécio candidato articulando com “programa em política permanente de Estado”, e programa uma reescritura por substituição de BF. Em (14)(b) vemos que há a articulação de “programa” com “única renda” e “muito bom” em “ ‘O programa é muito bom e é a única renda que eu tenho hoje’, diz.” , sendo que aí aparece o locutor eleitor. Já em (15) temos “tirarem” articulando com a reescritura por repetição de BF, construindo um sentido de importância para o programa durante as eleições, já que nesse recorte há a figura do locutor eleitor. No recorte (16) aparece o locutor candidato no texto e a expressão “colocariam fim” articulando com programa”, percebe-se que a eleitora no recorte limita-se ao voto à condição do programa.

O mesmo sentido é visto em (18), no qual o termo “importância” articula com “cenário eleitoral” e “Bolsa Família”, causando uma relação de determinação entre “Bolsa Família” com “cenário eleitoral”. No recorte (20) temos a figura do locutor professor, além disso, o termo “o governo” se articula com “se fiar” e “programa de transferência de renda”, sendo “programa de transferência de renda” uma reescritura de BF por substituição. Em (21)(a) temos uma articulação de “efeito” com a reescritura BF e BF com “eleições”, além disso em (21)(b) a reescritura de BF “programa” articula com “participação” e “voto” com “PT”, sendo essas duas articulação fazendo referência “ “correlações” , ou seja, percebe-se que indiretamente “programa” se correlaciona com “voto”. No recorte (23) percebe-se que há uma articulação da reescritura BF com “único critério na escolha do candidato” o que remete uma relação de determinação de BF com candidato.

Além dos sentidos construídos analisados acima, vemos que existe um outro que é determinado pelo critério de regionalização influenciando na relação entre BF e eleições em (2), (3) e (19). Em (2) e (3) há uma referência à questão da



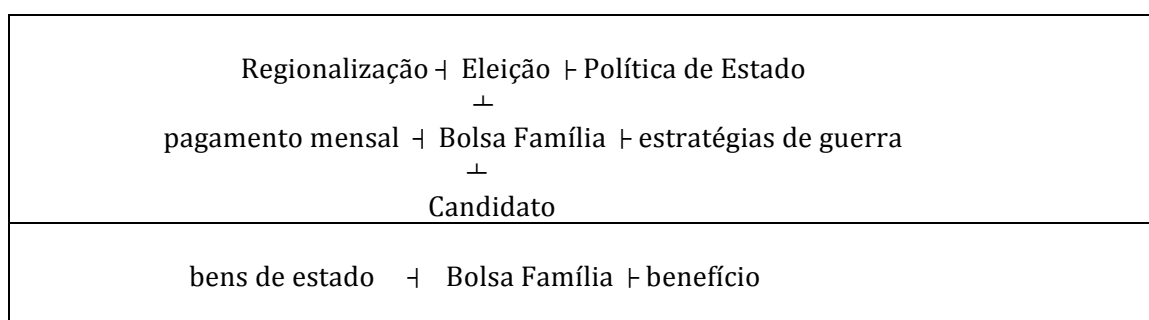
ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

regionalização, pois são determinadas por NE e Salvador, sendo que Salvador é uma reescritura (parte pelo todo). Coloca uma relação de determinação em que BF -> NE. Porém em (2) há uma articulação de eleitorado com programa (reescritura de BF), o que faz com que a relação de determinação BF -> NE se torne indireta na medida em que BF – eleitorado – NE. No recorte (19) a formulação “a tendência é que o PT se encastele ainda mais no Nordeste, onde estão 52% dos beneficiados pelo Bolsa Família”, o termo “Nordeste” articula com “o PT se encastele ainda mais” e com “beneficiados pelo Bolsa Família”, ou seja, produz aí um sentido de que nas eleições o partido descrito acima vai se “infiltrar” na região “Nordeste” utilizando o programa como meio para isso.

Dessa forma, podemos ver a palavra Bolsa Família na funcionando da seguinte forma, apresentada na DSD abaixo:



Obs.: onde lê-se † ou ‡ é uma relação de determinação e a linha que divide a tabela é uma relação de oposição



CONCLUSÕES

A partir da análise realizada da expressão “Bolsa Família” podemos observar que há vários sentidos diferentes para esta mesma expressão. Assim, a partir do DSD que construímos há relação desta expressão com eleição, que, de certo modo, é também uma guerra. Por conta disso, por ser determinada por “estratégias de guerra”, “pagamento mensal”, “eleição”, sendo que esta última palavra é determinada duplamente, por “regionalização” e por “política permanente”, podemos dizer que *Bolsa Família* é o que vai determinar “candidato”, o que nos leva a pensar na possibilidade de que *Bolsa Família* é que pode decidir qual candidato ganhará a guerra. Uma outra questão que aparece é uma antonímia, pois *Bolsa Família* também aparece como algo que ajuda às pessoas, como um “benefício” muito importante para quem recebe.

Com essa pequena análise podemos observar que os sentidos dessa expressão podem fazer entender questões relacionadas ao modo como políticas públicas são instituídas no Brasil, ou seja, com mais análises dessa expressão em outros textos poderemos ter um quadro amplo do funcionamento desta política pública específica.

REFERÊNCIAS

- GUIMARAES, E. (2011) **Análise de Texto. Procedimentos, Análises, Ensino.** Campinas, RG.
- GUIMARAES, E. (2002) **Semântica do Acontecimento.** Campinas, Pontes.
- GUIMARÃES, E. (2002) Os Limites do Sentido, um estudo Histórico e Enunciativo da Linguagem. Campinas, Pontes.
- ORLANDI, E.P.(1992). **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos.** Campinas.Pontes.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

SILVA, A.V.da (2012). **O Sentido da Palavra Poesia nas Ciências da Linguagem.** Campinas, IEEL .

Webgrafia

BORGES, L., CASTRO, G. **Bolsa Família, o maior colégio eleitoral do Brasil.** Veja: 17 de agosto de 2014. Acessado em 11 de dezembro de 2014.
<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/bolsa-familia-o-maior-colegio-eleitoral-do-brasil>